

## RELATO DE CASO DE REABILITAÇÃO AUDITIVA EM CRIANÇA COM PERDA AUDITIVA NEUROSENSORIAL DE GRAU LEVE A MODERADO

Beatriz Gomes Miranda Ribeiro<sup>1</sup>  
Maclane Lino dos Santos<sup>1</sup>  
Andréia Cristina Munzlinger dos santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

<sup>2</sup>Docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

**INTRODUÇÃO:** A deficiência auditiva consiste na perda parcial ou total da capacidade de detectar sons, podendo apresentar como causa alterações genéticas, infecções, ou anatomia do aparelho auditivo. O diagnóstico precoce da deficiência auditiva e o início da intervenção o mais cedo possível tornam-se fatores determinantes no desenvolvimento auditivo e de linguagem. Outros fatores que interferem nesse prognóstico, é o uso efetivo do aparelho auditivo, Implante Coclear, as expectativas da família, o grau de envolvimento com o tratamento e os aspectos relativos às condições socioeconômicas e culturais. O trabalho do fonoaudiólogo que visa instalar ou adequar à linguagem, tem se tornado uns dos principais eixos de propostas clínicas para a criança com deficiência auditiva, levando em consideração suas particularidades no desenvolvimento emocional, psíquico e cognitivo além de reorganizar as situações de interação favorecendo um processo de comunicação efetiva desse grupo de pacientes. **OBJETIVO:** Descrever caso clínico atendido no setor de reabilitação auditiva em uma clínica escola universitária. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de caso de paciente de 10 anos de idade, gênero masculino, encaminhado para a reabilitação auditiva na Clínica Escola do Univag no ano de 2020. Foi feita a avaliação por meio da análise dos exames audiológicos trazidos pela família na entrevista inicial, aplicação da anamnese por meio de questionário semiestruturado, avaliação das habilidades auditivas com o Protocolo GASP e avaliação da linguagem com os protocolos PAFI, Yavas e Prolec. Após as avaliações, foram realizadas 10 sessões de fonoterapia com treino da linguagem oral, vocabulário receptivo e expressivo, trocas de turno e estímulo da consciência fonológica. **RESULTADOS:** Nos exames audiológicos trazidos pela família foi notado que a criança apresenta deficiência auditiva neurosensorial de grau leve a moderado bilateral, tendo como causa alteração congênita por intercorrências gestacional. Na anamnese, foi relatado pela família que nasceu com idade gestacional de 42 semanas, parto cesária, após o nascimento apresentou icterícia, realizando tratamento caseiro posteriormente. Paciente balbuciou aos 8 meses de idade, emitiu as suas primeiras palavras aos 2 anos de idade, sendo nesse período a preocupação dos pais em relação ao filho, pois parecia que ele não escutava. Procuraram pelo médico otorrinolaringologista ao qual indicou para a adaptação de próteses auditivas e desde então o paciente faz uso das próteses. Irmã, avô paterno e tios paternos também apresentam perda auditiva. Contudo, a família só buscou a reabilitação auditiva depois de alguns anos após a colocação das próteses auditivas. Na avaliação das habilidades auditivas o paciente apresentou bons resultados e na avaliação da linguagem foram notadas alterações fonológicas e dificuldades na leitura e escrita. Após as sessões de fonoterapia, a criança apresentou uma redução das alterações fonológicas. Foi aconselhado a família a continuidade do tratamento fonoaudiológico para a adequação da leitura e escrita. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a implementação precoce do AASI juntamente com a reabilitação tende a minimizar os efeitos da deficiência auditiva sobre o indivíduo, possibilitando uma melhora mais rápida e efetiva, proporcionando assim um avanço no desenvolvimento da linguagem e conseqüentemente possibilita a inclusão do deficiente auditivo na sociedade.

**Palavras chaves:** Reabilitação auditiva; Perda auditiva; Fonoterapia.